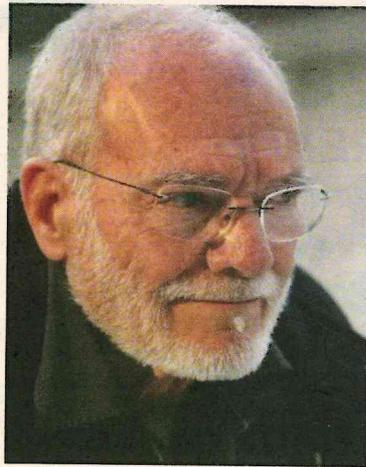


Um grande 'acontecimento' Vão sair os *Papéis da Prisão* de Luandino Vieira

■ Uma 'obra' rara, de grande relevância em vários planos, vai finalmente chegar ao público muito em breve: *Papéis da prisão - Apontamentos, diários, correspondência* (1962-1971), de José Luandino Vieira. Trata-se da reunião, num único volume com cerca de 1200 páginas, de tudo o que o autor de *O livro dos rios* escreveu ao longo daqueles quase dez anos em que lutando pela independência de Angola, esteve preso, primeiro em Luanda, depois no sinistro Campo de Concentração do Tarrafal, em Cabo Verde - o chamado "Campo da Morte Lenta". A preparação e organização desses "papéis" é do próprio autor e de Margarida Calafate Ribeiro, Roberto Vecchio e Mónica Silva, os três do CES, Centro de Estudos Sociais, da Universidade de Coimbra (e os dois primeiros, além do mais, também titulares de cátedras em Itália), CES responsável pelo projeto, que teve o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian - e sendo a chancela da obra da Caminho, a editora (o editor Zeferino Coelho) habitual de Luandino.

E seguramente não foi pouco nem fácil aquele trabalho de



José Luandino Vieira 1200 páginas de diários, notas e correspondência

preparação e organização, pois os ditos "papéis" são nada mais nada menos do que cerca de duas mil folhas, obviamente manuscritas, decerto em letra minúscula e difícil, que Luandino foi fazendo sair clandestinamente dos cárceres, folhas reunidas em 17 cadernos. O *material* mais abundante é o dos diários, mas, além da correspondência, entre os "apontamentos" há muitas notas, ou páginas, literárias, ou que pelo

menos são esboços para obras ou personagens futuros.

Aliás, segundo julgamos saber, além do extremo interesse e valor documental, testemunhal, da obra para o conhecimento da História de Angola e de Portugal nessa época, e da luta anti-colonial - mormente da importância da luta política clandestina, dado que em geral se fala e escreve mais sobre luta de guerrilha - , os escritos reunidos têm igualmente uma não despreciada vertente literária.

Ainda não sendo absolutamente segura a data da apresentação do livro, será já no próximo dia 24, em Lisboa, na Fundação Gulbenkian, ao que se seguirá um lançamento em Coimbra, a 26; e, em Angola, o lançamento está previsto para 10 de dezembro, em Luanda, na sede da União de Escritores Angolanos. Recorde-se que a edição da obra ocorre, não por acaso, quando se assinalam os 50 anos da atribuição do Grande Prémio da Sociedade Portuguesa de Escritores (SPE) a *Luuanda*, de Luandino, o que levou à proibição, e destruição da sede, da SPE pela ditadura; os 40 anos da independência de Angola; e os 80 anos do próprio escritor. JL